Avaliação de Riscos nas Florestas do Grupo CertiSado

Manual do Grupo CertiSado

Fev 2015

Conteúdo

1. Introdução 2
2. Definições 2
3. Objetivo da Avaliação do Risco 4
4. Consequências económicas do risco 4
5. Proteção Coletiva 5
5.1. Exemplos de Equipamento de Proteção Coletiva 5
5.2. Medidas de Proteção Coletiva 5
6. Proteção Individual 6
6.1. Indicações Básicas 6
6.2. Quando usar EPI´s 6
6.3. O que ter em conta na escolha de EPI´s 6
6.4. Tipos de EPI´s 6
7. Doenças Profissionais dos trabalhadores florestais 7
8. Metodologia da Avaliação do Risco na Floresta 10
9. Identificação dos Riscos na Floresta 10
9.1. Etapas fundamentais 10
10. EPI´s Obrigatórios e Recomendados por Operação Florestal 12
10.1. DESCORTIÇAMENTO 12
10.2. COLHEITA PINHA 12
10.3. CONTROLO DA VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA 12
10.4. ABATE OU ARRANQUE DE ESPÉCIES FLORESTAIS 13
10.5. PODA EM ALTURA, DESBASTES E DESRAMAÇÕES 13
10.6. EXTRAÇÃO DE RESINA 13
10.7. DESCASQUE PINHA 13

1. Introdução

A avaliação de riscos é o processo de avaliação para a saúde e segurança dos trabalhadores decorrentes de perigos no local de trabalho.

É pois a análise sistemática de todos os aspetos do trabalho que identificam:

- Aquilo que é suscetível de causar lesão ou dano;
- A possibilidade de os perigos serem eliminados e, se tal não for possível, controlados;
- As medidas de prevenção ou proteção que existem, ou deveriam existir, para controlar os riscos.

2. Definições

Acidente de Trabalho

Todo o acontecimento anormal, não propositado nem desejado, que se apresenta de forma brusca e inesperada, embora normalmente seja possível evitá-lo, que interrompe a continuidade normal do trabalho, e pode causar lesões nos indivíduos

Danos derivados do trabalho

Doenças, patologias ou lesões sofridas, motivadas ou ocasionadas devido à realização e um determinado trabalho

Doença Profissional ou Doença Derivada do Trabalho

Decadência lenta e paulatina da saúde do trabalhador, produzida por uma exposição crónica a situações adversas, sejam elas produzidas pelo ambiente em que decorre o trabalho ou pela forma como este está organizado.

Equipamentos de Proteção Coletiva

Conjunto de elementos físicos dispostos numa situação de trabalho visando proteger várias pessoas do riso nela existentes.

Equipamentos de Proteção Individual

Qualquer equipamento destinado a ser utilizado ou vestido pelo trabalhador para se proteger de um ou vários riscos que possam ameaçar a sua segurança ou saúde.

Ergonomia

Conjunto de técnicas que tem como objetivo a adequação do trabalho ao individuo.

Higiene no Trabalho

É a técnica que previne o aparecimento de doenças profissionais, estudando, valorizando e modificando o ambiente de trabalho

Perigo

Causa capaz de provocar uma lesão ou um dano para a saúde.

Prevenção

Conjunto de Técnicas, Procedimentos e Medidas que permitem evitar ou diminuir o Dano através da preparação de algo com antecedência.

Proteção

Ato de proteger, traduzindo-se em medidas e em equipamento que mitigam ou eliminam consequência da efetivação dos Risco

Psicossociologia

Estuda os fatores de naurreza psicológica, social e organizacional que estão presentes nos locais de trabalho e que podem ter consequências na saúde dos trabalhadores (em especial na sua saúde mental)

Risco profissional

Combinação da probabilidade e gravidade de um trabalhador sofrer um dano devido ao trabalho

Saúde

Estado de bem-estar físico, mental e social completo e não somente a ausência de dano ou doença.

Segurança no Trabalho

É o conjunto de Técnicas e Procedimentos que têm por objetivo eliminar ou diminuir o risco eu conduz ao acidentes de trabalho

Trabalho

Atividade social organizada que permite alcançar alguns objetivos e satisfazer algumas necessidades, através da combinação de recursos de natureza diferente, tais como os trabalhadores, os materiais, a energia, a tecnologia, a organização, entre outras.

3. Objetivo da Avaliação do Risco

Os empregadores de cada local de trabalho têm por princípio geral assegurar a segurança e saúde dos seus trabalhadores em todos os aspetos relacionados com os seus postos de trabalho. O objetivo de levar a cabo uma avaliação de riscos serve para garantir ao empregador que está a tomar as medidas necessárias para a segurança e saúde dos trabalhadores

Estas medidas incluem:

- Prevenção de riscos ocupacionais;
- Providenciar informação aos trabalhadores;
- Providenciar formação aos trabalhadores;
- Organização e meios para implementar as medidas necessárias

4. Consequências económicas do risco

- Para o trabalhador:
  - Dias de falta ao trabalho
  - Gastos em medicações, cuidados de saúde e transportes
- Para a empresa:
  - Custos diretos/segurados:
    - Indeminizações pelo seguro;
    - Despesas de saúde
  - Custos indiretos:
    - Perdas de tempo pelo acidentado no acidente e na baixa;
    - Perdas de tempo de outros funcionários;
    - Prejuízos com máquinas partidas ou avariadas;
    - Desperdício de matéria-prima;
    - Contratação e formação de trabalhador para substituir o acidentado;
    - Deterioração da imagem da empresa.

- Para a Sociedade:
  - Desemprego;
  - Problemas no núcleo familiar;
  - Adaptação de estruturas sociais para a utilização de deficientes.

5. Proteção Coletiva

5.1. Medidas de Proteção Coletiva

- Estabelecer normas de arrumação e limpeza dos locais de trabalho;
- Implementar regras de rotação de pessoal em tarefas repetitivas ou desempenhadas sob condições extremas (frio, calor, humidade, muito fatigantes, etc);
- Implementar pequenos intervalos para descanso.

5.2. Exemplos de Equipamento de Proteção Coletiva

Seguem alguns exemplos: Guarda corpos; corrimões, protetores vários, dispositivos de paragem de emergência, ventilação geral, extração de fumos ou odores localizada, isolamento de máquinas ruidosas, molas de borracha, sistemas de deteção de incêndios

6. Proteção Individual

6.1. Indicações Básicas

- Medida de proteção complementar às Medidas de Proteção Coletiva;
- A sua aquisição é da responsabilidade do empregador.

6.2. Quando usar EPI´s

- Após se esgotarem todas as vias alterativas que se devem implantar com caracter prioritário (de prevenção, proteção coletiva ou organizacional);
- Como complemento das medidas anteriores quando a sua implementação não garanta um controlo suficiente do risco;
- Provisoriamente, enquanto as medidas de proteção coletivas estão em fase de implementação;
- Sempre em tarefas de resgate ou situações de emergência.

6.3. O que ter em conta na escolha de EPI´s

- O grau de proteção deve ser o adequado ao risco de cada situação (não utilizar equipamento nem com proteções excessivas nem com proteção escassa);
- O EPI não deve constituir por si só um risco adicional;
- Evitar que o EPI interfira no processo produtivo e na facilidade de execução das tarefas;
- Dar o direito aos trabalhadores de escolherem os seus EPI´s;
- Dar a Formação necessária para que os trabalhadores saibam utilizá-los corretamente e tomarem conhecimento da sua função;
- Têm que ser adotadas precauções para a sua utilização e manutenção, tais como:
    - Limpá-los com regularidade;
    - Guardá-los num local limpo, seco e seguro após cada utilização;
    - Seguir as instruções do fabricante

6.4. Tipos de EPI´s

Equipamentos de Proteção Parcial

Protegem contra riscos que afetam zonas específicas do corpo;

Equipamentos de Proteção Integral

Protegem todo o individuo

6.1.Exemplos de Equipamento de Proteção Individual

Seguem alguns exemplos:

7. Doenças Profissionais dos trabalhadores florestais

Código	Fatores de risco	Doenças ou outras manifestações clínicas	Caracterização (prazo indicativo)	Lista exemplificativa dos trabalhos suscetíveis de provocar a doença
22.01	Cortiça, madeira, etc.	Granulomatose pulmonar com insuficiência respiratória, confirmada por provas funcionais respiratórias Complicações: Insuficiência cardíaca direita Carcinoma pulmonar	1 ano 20 anos 20 anos	Todos os trabalhos que exponham à inalação de poeiras ou aerossóis com ação imuno-alérgica, como, por exemplo: Trabalhos em madeira; Trituração, peneiração e granulação de cortiça; Preparação, manipulação e utilização de pesticidas;
31.13	*Madeiras e outros produtos vegetais	Dermite de contacto alérgica Dermite de contacto irritativa ou traumática Urticária Conjuntivites Asma brônquica recidivando com	15 dias 7 dias 3 dias 7 dias 7 dias 30 anos	Todos os trabalhos que impliquem manipulação de Madeiras, designadamente no seu abate, processamento, obtenção, transporte, preparação e utilização; Produtos vegetais ou de origem vegetal; Produtos de extração de resina do pinheiro, nomeadamente essência de

		novas exposições ou confirmada por provas diagnósticas Neoplasia dos seios nasais		terebentina, colofano e seus derivados; etc.
34.01	Fungos	Dermatofitias cutâneas, da barba, do couro cabeludo e das unhas	30 dias	Trabalhos que impliquem contacto com animais domésticos ou selvagens, com as respetivas peles, penas ou outro material infetado a partir daqueles. Trabalhos efetuados em ambiente quente e húmido ou que impliquem o uso de vestuário ou calçado que provoquem sudação excessiva e consequente maceração cutânea. Trabalhos executados por trabalhadores rurais, jardineiros, cantoneiros ou outros indivíduos que manuseiem a terra.
42.01	Ruído	Hipoacúsia de perceção bilateral por lesão coclear irreversível (com ou sem acufenos), frequentemente simétrica, afetando preferencialmente as altas frequências, devida a traumatismo sonoro.	1 ano	Todos os trabalhos que impliquem exposição a níveis sonoros elevados, como por exemplo: Trabalhos efetuados com máquinas ou equipamentos ruidosos;;
44.01	Vibrações mecânicas (transmitidas ao membro superior por máquinas, ferramentas e outros equipamentos)	Afecções osteoarticulares confirmadas por exames imageológicos: Artrose do cotovelo com sinais radiológicos de osteofitose; Osteonecrose do semilunar (doençadeKienböck); Osteonecrose do escafoide cárpico (doençadeKöhler) Alterações provocadas por vaso espasmo da	5anos 1 ano 1 ano 1 ano	Todos os trabalhos expondo a vibrações produzidas, por exemplo, por: Martelos pneumáticos e engenhos similares;

		mão (ou alterações angioneuróticas), predominando nos dedos indicador e médio, podendo acompanhar-se de cãibras da mão e de alterações prolongadas da sensibilidade e confirmadas por provas funcionais objetivando o fenómeno de Raynaud.		
44.02	Vibrações mecânicas de baixa e média frequências transmitidas ao corpo inteiro	Radicalgia por hérnia discal (de L2 a S1) com lesão radicular de topografia concordante (pressupõe-se um período mínimo de exposição de 5anos)	6 meses	Trabalhos expondo a vibrações de baixa e média frequências transmitidas ao corpo inteiro, como por exemplo trabalhos realizados em transportes terrestres.
45.01	Pressão sobre bolsas sinoviais, devida à posição ou atitude de trabalho	Bursite (fase aguda ou crónica) olecraniana ou acromial	3 meses	Trabalhos que impliquem pressão sobre bolsas sinoviais ou cartilagem intraarticular do joelho, como por exemplo: Trabalhos executados na posição ajoelhada; Trabalhos prolongados na posição de cócoras;
51.18	Francisella tularensisFactores	Todas as formas clínicas de tularémia	21 dias	Trabalhos em florestas.
51.21	Borrelias	Doença de Lyme (todas as formas clínicas): Formas clínicas precoces Formas clínicas tardias	2 meses 10 anos	Trabalhos em áreas florestais, designadamente e entre outros, o trabalho de corte, desbaste ou transporte de madeira. Trabalhos de pastorícia
51.22	Pasteurelas	Todas as formas clínicas de pasteurolose	7 dias	Trabalhos que impliquem o contacto com animais domésticos e selvagens (pássaros, gatos, suínos, ratos,...).
51.23	Leptospiroses	Todas as leptospiroses	21 dias	Trabalhos efetuados em florestas.

8. Metodologia da Avaliação do Risco na Floresta

- Estruturar a avaliação de forma a garantir que todos os perigos e riscos relevantes são abrangidos (por exemplo, não descurar determinadas tarefas, como a limpeza, que pode ter lugar fora do horário normal de funcionamento, ou departamentos acessórios como a compactação de resíduos);
- Quando um risco é identificado, iniciar a avaliação começando por analisar se o risco pode ser eliminado.
- Particularmente para riscos e circunstâncias mais complexos, a escolha da abordagem para a avaliação dependerá:
  - ✓ Da natureza do local de trabalho (por exemplo, se se trata de um estabelecimento fixo ou temporário);
  - ✓ Do tipo de processo (por exemplo, operações repetitivas, processos de desenvolvimento/transformação, trabalho em função das necessidades);
  - ✓ Da tarefa executada (repetitiva, ocasional ou de elevado risco);
  - ✓ Da complexidade técnica.

9. Identificação dos Riscos na Floresta

9.1.Etapas fundamentais

Etapa 1. Identificação dos perigos e das pessoas em risco

Análise dos aspetos do trabalho que podem causar danos, e identificação dos trabalhadores que podem estar expostos ao perigo.

Etapa 2. Avaliação e priorização dos riscos

Apreciação dos riscos existentes (gravidade e probabilidade dos potenciais danos…) e classificação desses riscos por ordem de importância.

Etapa 3. Decisão sobre medidas preventivas

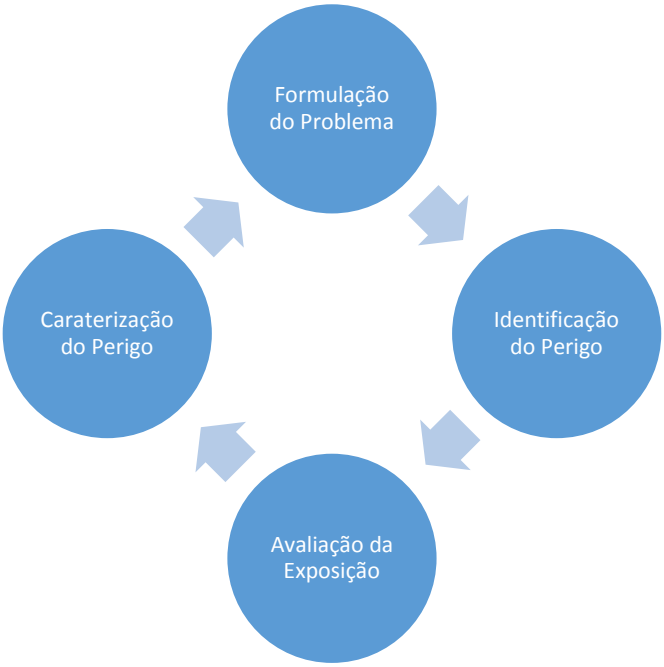
Identificação das medidas adequadas para eliminar ou controlar os riscos.

Etapa 4. Adoção de medidas

Aplicação das medidas de prevenção e de proteção através da elaboração de um plano de prioridades.

Etapa 5. Acompanhamento e revisão

A avaliação deve ser revista regularmente para assegurar que se mantenha atualizada.



- Estabelecer cenários de acidentes para os riscos identificados;
- Definir princípios, normas e regras de atuação face aos cenários possíveis;
- Organizar os meios de socorro e prever missões que competem a cada um dos intervenientes;
- Permitir desencadear ações oportunas, destinadas a minimizar as consequências do sinistro;
- Evitar confusões, erros, atropelos e a duplicação de atuações;
- Prever e organizar antecipadamente a evacuação e a intervenção;
- Rotinar procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios de simulação

10. EPI´s Obrigatórios e Recomendados por Operação Florestal

10.1. Descortiçamento

Função	EPI´s Obrigatórios	EPI´s Recomendados
Empilhadores	Luvas	
	Chapéu/Boné/equivalente	
	Calçado fechado	
	Vestuário adequado	
Tiradores (Método Manual)	Luvas	Chapéu/Boné/equivalente
	Calçado fechado	
	Vestuário adequado	
Tiradores (Método Mecânico)	Luvas	Protetores oculares
	Calçado fechado	
	Calças com entretela	
Carregadores	Luvas	
	Vestuário adequado	
	Calçado fechado	
Tratoristas	Calçado fechado	
	Vestuário adequado	

10.2. Colheita de Pinha

Função	EPI´s Obrigatórios	EPI´s Recomendados
Apanhadores	Luvas	Capacete
		Arnês de Segurança
Tratoristas (Método Mecânico)	(trator com cabine protegida)	Capacete

10.3. Controlo da Vegetação Espontânea

Função	EPI´s Obrigatórios	EPI´s Recomendados
Trabalhadores (Método Manual)	Luvas	Roupa justa e adequada às condições meteorológicas
Trabalhadores (Método Mecânico)	Luvas	Botas com rasto antiderrapante (para zonas declivosas)
	Botas de biqueira de aço	
	Protetores oculares	
	Protetores auriculares	

10.4. Abate ou Arranque de Espécies Florestais

Função	EPI´s Obrigatórios	EPI´s Recomendados
Trabalhadores	Luvas	Arnês de Segurança
	Botas de biqueira de aço	Botas com rasto antiderrapante (para zonas declivosas)
	Colete refletor	
	Calças com entretela	
	Capacete	
	Protetores oculares	
	Protetores auriculares	

10.5. Poda em Altura, Desbaste e Desramações

Função	EPI´s Obrigatórios	EPI´s Recomendados
Trabalhadores	Luvas	Arnês de Segurança
	Calças com entretela	Botas com rasto antiderrapante (para zonas declivosas)
	Botas de biqueira de aço	
	Capacete	
	Protetores auriculares	
	Protetores oculares	

10.6. Extração de Resina

Função	EPI´s Obrigatórios	EPI´s Recomendados
Trabalhadores	Luvas	
	Fato-macaco	

10.7. Descasque da Pinha

Função	EPI´s Obrigatórios	EPI´s Recomendados
Trabalhadores	Protetores oculares	Luvas
	Protetores auriculares	Fato-macaco
	Máscara facial	Botas de biqueira de aço